



Teatro  
Nacional

Telefone Norte 8049  
HOJE

a  
emotiva  
peça

PASTORALEIRO  
DE  
MADRIGAL

# O PROTESTO DOS TELÉGRAFO-POSTAIS

"O pessoal está disposto a bem servir o público e o Estado; o que não admite é que escarneçam da sua miséria" — diz-nos um elemento da classe

Ainda não foram atendidas nas suas reclamações os telégrafo-postais, mantendo-se portanto na mesma altitude.

Fámos ontem com um elemento da classe. Pelo que nos disse, adivinha-se a boa vontade dos telégrafo-postais em servir tóda a gente, desde que sejam atendidas as reclamações formuladas.

O que existe não é uma greve — o elemento citado — mas sim um movimento de protesto contra a demora havida em atender as nossas reclamações; é o produto dum grande descontentamento que lava entre a classe pelo facto apontado.

— Essas reclamações são...

— Actualização de vencimentos e retribuições subvenções em harmonia com a sempre crescente carestia da vida; revogação da lei 971; aprovação imediata das bases da nova reorganização, de maneira que os delegados do pessoal maior e menor tenham interferência directa; as reclamações de carácter moral devem ser atendidas com a aprovação da reorganização citada.

— E ninguém pensa em resolver o assunto?

— Oiça: sendo um caso tão grave para a economia do país, o ministro do Comércio não se incomoda com isso, anda a viajar... E depois o único grevista, afinal, é o sr. António Maria da Silva, pois como deputado já deveria ter manifestado a sua opinião no Parlamento de forma a contribuir para terminar este estiado de coisas. Como se vê é um grande amigo da classe.

— Fez uma pausa e continuou:

— Além de tudo o seu silêncio parece ser uma habilidade daquelas que ele usa para qualquer jogo político, jogo que não é difícil adivinhar.

— Que pensam fazer em face do desprazer a que são votados? — perguntou.

— O pessoal está na disposição de na presente semana contribuir para a normalização. Se porém o governo continuar a manter a mesma criminosa indiferença, os casos complicar-se-hão, certamente, já hoje deverão ser abertas bastantes malas de serviço nacional e internacional, havendo uma larga distribuição doméstica. De resto os telégrafo-postais, estão sempre dispostos a atender o público e o Estado, como sempre; o que admitem é que escarneçam da sua miséria e da sua dignidade.

Como nos contasse que alguma coisa se vem preparando na sombra contra a classe, abordamos o assunto.

— Sabemos de facto que o governo planeia repressões e violências sobre o pessoal — corroborou o nosso interlocutor — mas isso em nada afectará a boa moral e a perfeita solidariedade dos telégrafo-postais. Eles saberão responder condignamente aos ataques que se preparam e então a sua unificação será mais completa, como se tem verificado em idênticas circunstâncias. E se algumas consequências funestas desse facto advierem, só o Estado e o público serão prejudicados, por culpa de quem não vê ou não quer ver.

— Aquelas ofercentes das «fórgas vivas»... — fizemos.

— Sim. As Associações dos Lojistas de Lisboa e Pórtio, segundo o que se tem lido, ofereceram ao governo, a exemplo do que já tem feito em outras ocasiões, o seu apoio para nos «meter na ordem». Porém, se o governo aceitar esses oferimentos, a exemplo do que tem sucedido, em pouco tempo desaparecerá tudo: a correspondência, as encomendas, etc., e o próprio edifício não desaparece por que é pés de madeira e se vê que é de local... Ainda está na memória da tóda a gente o que se passou em movimentos transatores. Muitas criaturas ainda hoje esperam ser reembolsadas das que lhes faltou. E que, apesar de tudo, o pessoal dos Correios e Telégrafos, embora esteja mal pago, procede sempre com honestidade e lisura, e os iníquos só querem governar-se...

— E a terminar:

— Se o governo persiste em não atender as nossas justas reclamações, não é pra admirar que o conflito se agrave.

No Pórtio

A «confiança» na secção dos registos de correspondência

PORTO, 8. — Os telégrafo-postais daqui prosseguem na sua greve passiva. A secção do registo de correspondência é que tem funcionado mais regularmente, dando tóda as apariências dum serviço normalizado.

Em consequência disto, o público afluí todo aos «guicheis» daquela referida secção, encorrendo, com as suas compridas bichas, o átrio da Central-Da, assim, uma nítida impressão de que não se importa de pagar mais caro o porte das cartas, ao mesmo tempo que tacitamente manifesta a sua confiança em que a correspondência segue mais seguramente e com maior rapidez ao respectivo destinatário.

avareza e o mesquinho e tacano espírito dos patrões.

Todos os camaradas que queiram prestar auxílio aos esforçados marítimos de Cezimbra devem apresentar-se a indicar os seus nomes para manter os filhos dos grevistas enquanto durar a luta. Dentro em breve devem chegar a Lisboa as primeiras crianças.

Que o proletariado, se não esqueça de cumprir o dever da hora: recolher as crianças dos marítimos de Cezimbra.

# A BATALHA

# Eden Teatro

A's 21 horas

A mais célebre  
e mais aparatoso  
de todas as mágicas

Successo inegualável!

Pépe  
de  
Satanaz

O papel do 'Rei Caramba'  
27' é interpretado por  
ALBERTO GHIRA e o de  
Nary por CARLOS LEAL

Espectáculo de  
deslumbramento  
e de gargalhada!

# Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 horas (2 e meia) A's 21 horas (9 da noite)

Grandiosa matinée Deslumbrante soirée

O melhor e mais variado espectáculo de Lisboa  
A melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal

Novidade Novidade

Pela primeira vez as crianças que assistem  
à matinée, nos intervalos, podem montar os

6 LINDOS PONEY'S 6

que para esse fim safrão à pista

AVISO. — A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre às

16 horas (4 da tarde).

Desportos

revista "Claridade"

realizou ontem no Gil Vicente uma festa interessante

Realizou-se ontem no teatro Gil Vicente uma festa promovida pelo grupo libertário "Claridade". Representou-se a peça de Joaquim Dicenta, "João José".

De certo, é fácil de calcular, que o talento do autor e a estrutura da obra não se compadeciam com os recursos artísticos scénicos da simpática mas modesta companhia do popular teatro da Graça. Era uma tarefa demasiada para ser levada a cabo por aquela companhia cujo esforço, no entanto, não deixava de ser inercedor de aplauso, por manter no seu repertório peças que como o "João José" retratam a vida dos humildes desde os seus sofrimentos ás suas tragédias. Este "João José" é a peça mais popular de todo o teatro espanhol.

Todos os anos, no dia 1.º de Maio, o "João José" é representado em todos os tablados de Espanha, desde os mais aristocráticos aos mais pobres. A linhagem dos personagens tem o imponente, o colorido, o tom romântico e revoltante que caracteriza o vivo e romântico sentimento do povo do país vizinho. O primeiro acto da peça passa-se numa taberna, na mesma taberna em que o autor que pertencia conviveu com a alma popular, o delírio e escreveu.

Há nas peças de Dicenta uma condecoração vibrante dos ricos uma revolta no teatro que caracteriza Dicenta nunca existe concórdia entre ricos e pobres.

As contendas liquidam-se sempre à margem da lei. A cobiça do pobre que é oprimido aniquila sempre a vida do rico privado o protagonista de angariar vida pelo trabalho, reduz-a à fome, ao esfôrço, à violência, à prisão e roubo-lhe o melhor. O protagonista foge do cativeiro e mata-o. Eis em breves linhas o conteúdo do mais vulgarizado e aplaudido trabalho desse grande e romântico revolucionário que foi Dicenta.

A peça agrada à assistência, que mal grada a noite de vento fustigante e chuva persistente, era numerosa.

Destinava-se o produto líquido do espetáculo à revista que o Grupo "Claridade" vai editar. Essa revista propõe-se realizar uma obra doutrinária destinada a orientar educativa e filosoficamente a revolta contra o existente e a esboçar nas suas linhas gerais o desejo dum futuro onde possuam dentro da maior liberdade, máxima individualidade.

Este e outros sintomas são indicadores que a crise idealista surgiu durante e após a guerra se está atenuando e desaparecendo. A rajada repressiva que vai pela Europa, tem os seus dias contados. A propaganda anarquista, o movimento anarquista, neste como outros países está dando seguras provas dum renascimento encorajante. O anarquismo coincide com as mais puras e eternas e belas aspirações da alma humana, mostra mais uma vez, que resurge das próprias crises, com um acréscimo de vitalidade que surpreende as toupeiras que não podem encarar, compreender e amar a luz a luz acariciante e fecundante do sol.

Queda mortal

Na enfermaria de Santo Alberto, do Hospital de São José, onde foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha, entrou Lorenzo Rodrigues de 35 anos, carroceiro, residente na Arrentela, que, em Paio Pires, caiu da carroça que guia, ficando muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

Agressão

Depois de operado de trépano recolhido em estado grave à sala de observações do hospital de São José, João de Sá Brazão, de 33 anos, encadernador, que, em Paio Pires, caiu da carroça que guia, ficando muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

Uma imprudência desastrosa

Na enfermaria de Santo Alberto, do Hospital de São José, onde foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha, entrou entra Abílio Dionísio, de 22 anos, natural e residente em São Martinho do Porto, que tendo ali encarregado um cartucho metálico de espingarda, ao tentar, com um prego, explorar o seu conteúdo, este explodiu, resultando o Abílio ficar ferido na mão esquerda e cego no olho direito.

Queda mortal

Na enfermaria de Sousa Martins, do Hospital de São José, faleceu ontem António José Gonçalves, de 79 anos, trabalhador, natural de Vale da Momba, residente no Bico dos Contrabandistas, 6, 1.º, Esq., que, como noticiamos, caiu na residência no dia 3 último.

Identificação dum cadáver

Pelas impressões digitais colhidas no Instituto de Medicina Legal foi ontem reconhecido e identificado, no Posto Antropométrico do Governo Civil a quem indivíduo que há dias faleceu subitamente na sua residência.

Uma mordedura que mata

No enfermaria de Santa Joana, do Hospital de São José, faleceu ontem Emilia de Jesus, de 60 anos, natural de Fátima, e residente na ruas Manuel Bernardes, 52 e João Varela, mendigo, e que faleceram sem assistência.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

CONFERÊNCIAS

Curso popular da História do Direito

Realiza-se hoje, na Universidade Livre, pelas 21 horas, a última

sessão deste curso, na qual o dr. sr. Carneiro de Moura desenvolverá o seguinte resumo: Destrução das velhas formas jurídicas; a renovação do Direito; a administração comunal; a sociedades modernas; a organização do trabalho; o poder associativo; a educação profissional e técnica; o carácter moral da moderna ciência económica; o poder espiritual; a crise europeia; a decadência do realismo e direito moderno e o romântico.

A evolução socialista na República

No Centro Socialista, 18 de Março, Calçada da Ajuda, 69, 1.º, realiza hoje

13 horas. Pede-se a comparecência de todos os componentes.

VIDA ANARQUISTA

Humanidade Livre. — Reúne

13 horas. Pede-se a comparecência de todos os componentes.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Para apreciar um ofício enviado pelos presos do Lamego, reúne amanhã pelas 20 horas. Atendendo à importância do assunto, devem comparecer todos os componentes desta Comissão.

1.º parte — Concerto pelo grupo musical "Os Bichinhos".

2.º parte — Certamen poético (canção nacional) em que tomam parte Artur do Intendente, José Bacalhau, Lino de Almeida, Aníbal Duarte, Joaquim de Lima, Raúl Jacob, Francisco Janota, Jaime da Ponte Nova e José Júlio.

3.º parte — Variações de fados pelos extíssimos guitaristas Luis Piteiro e Alvaro Cunha, acompanhados à viola, respectivamente, por Filipe Rosa e António Basílio.

Mutualismo e cooperativismo

Federação Nacional das Cooperativas. — A fim de continuar a discutir-se a reforma dos estatutos, reúne, às 14 horas, na sede da Federação Nacional das Cooperativas.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Para apreciar um ofício enviado pelo

preso do Lamego, reúne amanhã pelas 20 horas. Atendendo à importância do assunto, devem comparecer todos os componentes da Comissão.

1.º parte — Concerto pelo grupo musical "Os Bichinhos".

2.º parte — Certamen poético (canção

nacional) em que tomam parte Artur

do Intendente, José Bacalhau, Lino de

Almeida, Aníbal Duarte, Joaquim de

Lima, Raúl Jacob, Francisco Janota,

Jáime da Ponte Nova e José Júlio.

3.º parte — Variações de fados pelos

extíssimos guitaristas Luis Piteiro e Alvaro Cunha, acompanhados à viola,

respectivamente, por Filipe Rosa e António Basílio.

Arte e artistas

Agregações várias

Sociedade da Cruz Vermelha. —

Reuniu ontem a assembleia geral que

aprovou as contas da gerência de 1922,

1923, e aprovou a contabilidade da

reunião de 1922, e aprovou a contabilidade da

## CRÓNICA DO PORTO

## Os enfermeiros não pagam!

## Não pagam dívidas enquanto não aumentarem os vencimentos

PORTO, 8. — A situação angustiante em que todos os assalariados dolorosamente se debatem, conduz as classes oprimidas às mais variadas e interessantes posturas. Os enfermeiros de ambos os sexos do Hospital Geral de Santo António, a despeito de terem infinitas vidas demonstrado a triste exiguidade dos seus vencimentos e reclamado, com insistência, um pouco de lenitivo às suas agruras económicas, ainda não viram coroados de êxito os seus afeitos apelos...

A Santa Casa da Misericórdia, reduzida à miserável categoria de Job, não lhes pode abrir a sua bônia comiserativa; e os governos, atarefados com a política de campanário e com outros negócios de misteriosos maquiavélicos, não tem tempo que sobre para lhes estender um pouco o seu braço profecionista e os levantar um tanto da miséria em que se atascam...

Assim abandonados nesta via sinuosa de precalos abrumadores, os enfermeiros resolvem seguir o caminho em que está a tentar os próprios polícias da capital — o da greve de braços caídos? Num momento destes em que se ameaça encerrar os portões do hospital, um tal gesto seria perigoso. E desumanos, porque os doentes carecem de todo o socorro e de todo o carinho...

O que os referidos enfermeiros deliberaram, como único recurso do seu desespero, foi tornar público pela imprensa, e por intermédio de um dos seus membros, de que não pagam aos seus credores «as suas dívidas, enquanto lhes seja pago os seus vencimentos desde o mês de Setembro atrasado, como lhes está prometido pelo sr. provedor da Santa Casa», pois que os vencimentos que estão auferindo actualmente nem para pão lhes chega...

Poderão afirmar que esta resolução de a um «colocar» corresponder-se, pela força das circunstâncias com um outro, é inédita, visto que centenas de famílias, assobradadas com toda a sorte de dificuldades financeiras, já praticam isso há muito para com os seus mercieiros...

Mas, pelo menos, tem a virtude de ser franca, clara, positiva, mais positiva do que toda a teoria de Comte...

Os enfermeiros, horrivelmente remunerados, demonstram, com toda a lógica e toda a eloquência, que numa sociedade de traficantes, de exploradores, de vigaristas de fino esmalte, não é hora de quem quer, mas quem o pode ser... Honrado, bem entendido, sob o aspecto artifício das contas em ordem...

A classe dos enfermeiros, pois, quer significar com o seu aviso de que, não lhes pagam a sociedade o seu direito à existência livre e feliz, não podem tampouco solver as suas dívidas contradas com certos membros dessa mesma sociedade de privilegiados a oprirem os desgraçados. Que vão receber aqueles que são os criminosos causadores de toda esta ruína, de todo este deboche, de toda esta falta de carácter, de toda esta bulha latrocínante e escandalosa, provocada pela ladração dos governantes, dos políticos, dos comerciantes, industriais, financeiros e ricos agricultores...

Esta atitude interessante dos enfermeiros do Hospital Geral de Santo António não deixou de ser muito comentada pelo público. A filosofia popular principiou, desde logo, a fazer os seus naturais reparos...

O munição gasta uns 12 contos diárias com as comilâncias fornecidas, no Hotel do Porto, aos palacianos do Terreiro do Paço, Belém e outros sítios... Um milhão de escudos, ou seja 1.000 contos, vão-se à viola com as ornamentações, com as musicas, com as festas...

Creio, sr. este o desejo de todos que amam a Natureza, bem como todos que se preocupam com o problema da saúde...

Como ser possível a um homem que vive unicamente do seu trabalho, realizar esse desejo que, aliás, é lógico...

O aluguer de uma casa, no campo ou na praia custa centenas de escudos e outros tantos para outras despesas. Desta maneira é verdadeiramente impossível...

Foi há dias que, em reunião com vários amigos naturistas, resolvemos essa dificuldade apresentando uma ideia que foi imediatamente aceite por todos, e que no próximo verão vai ter a sua realização prática. — L. de Castro.

nisanse, li cousas misteriosas que me fazem conhecer o porvir... sim, essa escrava morreu como outras já morreram, e como morrerão ainda outras mais!!! A agonia revela-nos segredos indubitáveis e terríveis. A morte encerra tesouros para quem os sabe descobrir, e eu procuro... procuro, acrescentou ela de um modo cada vez mais pensativo e inspirado; eu procuro, e interrogo tudo, porque tudo posso um poder mágico! A flor crescendo nas fendas do túmulo, o sangue congelado nas veias de uma virgem, a direção que o ar imprime à chama de uma tocha fúnerária, a fervura dos metais em fusão, o risco da criança brincando com o punhal que há de feri-la, o risco sarcástico do supliciado na cruz, tudo eu interrogo... procuro, procuro... já encontrei... e ainda espero encontrar mais!

— Que procuras tu? exclamou Sylvest fora de si, que encontráras?

— O desconhecido!!! o poder mágico de viver simultaneamente no passado... e no futuro... e de submeter o presente às nossas vontades...; o poder de transpor o ar como a ave... e de atravessar as ondas como o peixe, de mudar as folhas secas em pedras preciosas... e a areia em ouro puro; o poder de prolongar eternamente a minha formosura e a minha mocidade, o poder de revestir todas as formas...

Oh! tornar-me a meu grado flor dos bosques para sentirem o meu cálice inundado pelo orvalho das noites e estremecer ao hálito dos pequenos génios, amantes nocturnos das flores...; tornar-me leoa do deserto, para atraír os grandes leões com os meus rugidos...; cobra prateada, para me enlaçar nas negras serpentes, e abrigar-nos debaixo das largas folhas do lodão de flores azuis, ao pé das águas dormentes... e rola com pescoco de iris e bico cônico de rosa, para me empoleirar com as aves queridas de Vénus!... Oh! igualar os deuses pelo seu poder... e dizer: Eu quer! e isto há de ser!... Portanto, procuro... procuro... e hei de achar!... Não me custará cousa alguma...; nada... Oh! irmão! já só disse... se soubesses as

angústias e os terrores dessas indagações...; por meio dos sortiléjos... Voluptuosidades singulares e sem iguais... Olha... esta noite... desde o momento em que, transfigurada em feiticeira da Thessália, consegui, por mil encantamentos, enganar e adormecer os guardas do túmulo de Lydia... até à hora em que, afinal, sósinhos, no silêncio e na noite daquele sepulcro... pude apoderar-me do corpo da jovem virgem para realizar os meus encantos mágicos...; experimentei, sabes tu, irmão...; dessas impressões... e desses extasis... que nenhuma língua humana sabe...; nem saberá nunca (dizer o nome).

— Cólera do céu!... exclamou Sylvest. Horror e abominação! Siomara... ao cativeiro que te fez o que tu és!... Tu, inocente filha de minha mãe!... um demónio te arrebatou em pequena, te alucinou, deapravou e perdeu...; e de devassidão em devassidão, resaciada aos quatorze anos das monstruosidades de Trymalion...; chegaste a procurar o desconhecido e o impossível no assassinato...; na profanação dos túmulos...; e nos espantosos mistérios de uma magia sacrilega!... Oh! por meu pai, morto em torturas! por minha irmã, o horror da natureza e dos deuses!... abominação ao cativeiro! ódio implacável... vingança fez contra aqueles que nos fazem escravos!

— Ódio! abominação! vingança! irmão...; elas matam... mataram... e os mortos servem para sortiléjos!... Escuta... há poderosos encantamentos e infalíveis, dizem os egípcios, se são evocados pelo filho e filha do mesmo sangue, tendo ambos elas sacrificado por meio de secretas cerimónias à deusa Isis... Se, pois, éste irmão...; eu te farei iniciar e saberei resgatá-te: do teu cruel verugo e senhor...

Sylvest ia recusar com indignação semelhante o recimento, quando a conversação foi interrompida pela voz do eunuco, que gritava, batendo a porta:

— Abre, Siomara!... abre...; o sol já nasceu...

Um magistrado, acabava de entrar em casa, acompanhado de soldados à procura de um escravo escon-

dido aqui, e que fugiu de casa do senhor Diávolo com uma caixinha cheia de ouro... Abre, abre...

— Informar-me-hei da morada do teu senhor, disse Siomara a Sylvest. Não quero separar-me de ti, bom e terno irmão! Resgatá-te-hei seja por que preço for...; E além disso, Diávolo está namorado da formosa gaulesa...; que poderá ele recusar-lhe?...

Nunca Sylvest tinha pensado em semelhante vergonha...; ser resgatado pela infâmia de sua irmã?... E a fim de escapar a este último golpe, disse ele a Siomara, enquanto o eunuco continuava a bater à porta:

— Educado na crença de nossos avós, a magia parece-me horrível. Contudo, servir-te-hei talvez nos teus sortiléjos, se me prómetes, pela tua arte mágica, de me fornecer os meios de tirar do meu senhor e dos seus iguais uma terrível vingança!...

— Irmão...; fiquemos juntos...; e, em virtude dos meus sortiléjos, entre as mais atrozes vinganças, só terás a escolher...

— A fim de satisfazer o meu ódio...; preciso ficar ainda mais alguns dias ao serviço de Diávolo...; Tenho os meus projectos...; Jura-me, pela nossa afetção, de não tentares cousa alguma para resgate da minha liberdade, antes de eu te ter falado outra vez...; e bem depressa encontrarei facilmente o meio de o fazer...; Prometes-me isto?...

— Eu te juro! respondeu Siomara cheia de contentamento...

E correu para seu irmão, apertou-o nos braços sem que ele pudesse subtrair-se, com receio de despertar as suspeitas da feiticeira. Esta, aproximando-se então da porta, tocou sem dúvida numa mola oculta, porque se abriu logo, e antes que Sylvest tivesse tempo de se voltar, Siomara havia desaparecido, ou por uma saída invisível, ou por meio de um novo encantamento.

— Aqui está o miserável escravo! exclamou o eunuco entrando com o magistrado e parecendo manifester uma alegria cruel expulsando Sylvest da casa...

## A BATALHA

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Réclamas

«O Pasteiro do Madrigal» a gloriosa peça histórica em cena no teatro Nacional, continuará chamando a este elegante teatro encantos repetidos; é que a famosa peça, é um verdadeiro monumento artístico, desempenhado brilhantemente, em especial por Rafael Marques, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes, Joaquim Costa e Luís Pinto.

Hoje e todas as noites repete-se a brillantíssima peça.

A Júnia revista da actualidade é a que o Apolo tem em cena, «Fruto Proibido», e o seu agradô é tam intenso e entusiástico que muitos dos números são repetidos 4 vezes. Hoje no Apolo repete-se o «Fruto Proibido», que é também, além da mais graciosa, a mais deslumbrante das peças.

Hoje em matiné e à noite realiza-se no Coliseu dos Recreios dois magníficos espetáculos em que tomam parte todas as celebridades da grande companhia de circo que está chamando as atenções do público que a tem ovacionado com grande entusiasmo.

Nos intervalos dos espetáculos de hoje: os «ponys» de M. Orlando podem ser montados pelas crianças que assistem ao espetáculo.

Prosegue o entusiasmo do público pela reabertura da Trindade, por onde está passando toda a Lisboa, ansiosa de admirar os encantos daquela casa de espetáculos. Hoje repete-se, sendo até o primeiro domingo em que se apresenta, a peça de Eduardo Schwabach, «Fogo Sagrado», que a companhia Aurora Archanches interpreta magnificamente.

Para a 2.ª récita de assinatura, a seguir, na próxima terça-feira, 12 sobe à cena este teatro a notável peça, de grande reputação em toda a Espanha, «La mala ley», original do distinto escritor Linares Rivas, que Mário Duarte e Garcia Perez traduziram com o título de «A Injustiça da ley» e que no Pórtio, recentemente, obteve um grande êxito.

No Eden teatro realiza-se esta noite mais uma representação da célebre mágica «A Pérola de Satanás», que tem como principais intérpretes os distinguidos artistas Carlos Leal, Alberto Ghira, Jorge Roldão, Alfredo Henriques, Laura Costa, D. Olinda Macêdo e Maria de Lourdes Cabral.

ESTA é com drz inacabado, informamos que, sendo estabelecida de comunhão e rota mensal de cinco escudos.

Com as importâncias apuradas vamos comprando alguma meiaço e panço forte com o qual, quando atingir o número de meios suficientes, construirão uma barreira que terá quatro meios de comprido por dois de alto e que será armada na noite de Agosto a Setembro, num local apazivel da Trindade, na podreia alojar-se comodamente 5 indivíduos de cada vez.

As despesas, como é natural, serão divididas por todos e por regra de economia os alimentos (frutos, vegetais, etc.) serão comprados nas quintas que ficam próximas. Como outras despesas não há, a nossa estada ali será verdadeiramente económica.

ESTA é com drz inacabado, informamos que, sendo estabelecida de comunhão e rota mensal de cinco escudos.

Com as importâncias apuradas vamos comprando alguma meiaço e panço forte com o qual, quando atingir o número de meios suficientes, construirão uma barreira que terá quatro meios de comprido por dois de alto e que será armada na noite de Agosto a Setembro, num local apazivel da Trindade, na podreia alojar-se comodamente 5 indivíduos de cada vez.

As despesas, como é natural, serão divididas por todos e por regra de economia os alimentos (frutos, vegetais, etc.) serão comprados nas quintas que ficam próximas. Como outras despesas não há, a nossa estada ali será verdadeiramente económica.

ESTA é com drz inacabado, informamos que, sendo estabelecida de comunhão e rota mensal de cinco escudos.

Com as importâncias apuradas vamos comprando alguma meiaço e panço forte com o qual, quando atingir o número de meios suficientes, construirão uma barreira que terá quatro meios de comprido por dois de alto e que será armada na noite de Agosto a Setembro, num local apazivel da Trindade, na podreia alojar-se comodamente 5 indivíduos de cada vez.

As despesas, como é natural, serão divididas por todos e por regra de economia os alimentos (frutos, vegetais, etc.) serão comprados nas quintas que ficam próximas. Como outras despesas não há, a nossa estada ali será verdadeiramente económica.

ESTA é com drz inacabado, informamos que, sendo estabelecida de comunhão e rota mensal de cinco escudos.

Com as importâncias apuradas vamos comprando alguma meiaço e panço forte com o qual, quando atingir o número de meios suficientes, construirão uma barreira que terá quatro meios de comprido por dois de alto e que será armada na noite de Agosto a Setembro, num local apazivel da Trindade, na podreia alojar-se comodamente 5 indivíduos de cada vez.

As despesas, como é natural, serão divididas por todos e por regra de economia os alimentos (frutos, vegetais, etc.) serão comprados nas quintas que ficam próximas. Como outras despesas não há, a nossa estada ali será verdadeiramente económica.

ESTA é com drz inacabado, informamos que, sendo estabelecida de comunhão e rota mensal de cinco escudos.

Com as importâncias apuradas vamos comprando alguma meiaço e panço forte com o qual, quando atingir o número de meios suficientes, construirão uma barreira que terá quatro meios de comprido por dois de alto e que será armada na noite de Agosto a Setembro, num local apazivel da Trindade, na podreia alojar-se comodamente 5 indivíduos de cada vez.

As despesas, como é natural, serão divididas por todos e por regra de economia os alimentos (frutos, vegetais, etc.) serão comprados nas quintas que ficam próximas. Como outras despesas não há, a nossa estada ali será verdadeiramente económica.

ESTA é com drz inacabado, informamos que, sendo estabelecida de comunhão e rota mensal de cinco escudos.

Com as importâncias apuradas vamos comprando alguma meiaço e panço forte com o qual, quando atingir o número de meios suficientes, construirão uma barreira que terá quatro meios de comprido por dois de alto e que será armada na noite de Agosto a Setembro, num local apazivel da Trindade, na podreia alojar-se comodamente 5 indivíduos de cada vez.

As despesas, como é natural, serão divididas por todos e por regra de economia os alimentos (frutos, vegetais, etc.) serão comprados nas quintas que ficam próximas. Como outras despesas não há, a nossa estada ali será verdadeiramente económica.

ESTA é com drz inacabado, informamos que, sendo estabelecida de comunhão e rota mensal de cinco escudos.

Com as importâncias apuradas vamos comprando alguma meiaço e panço forte com o qual, quando atingir o número de meios suficientes, construirão uma barreira que terá quatro meios de comprido por dois de alto e que será armada na noite de Agosto a Setembro, num local apazivel da Trindade, na podreia alojar-se comodamente 5 indivíduos de cada vez.

As despesas, como é natural, serão divididas por todos e por regra de economia os alimentos (frutos, vegetais, etc.) serão comprados nas quintas que ficam próximas. Como outras despesas não há, a nossa estada ali será verdadeiramente económica.

ESTA é com drz inacabado, informamos que, sendo estabelecida de comunhão e rota mensal de cinco escudos.

Com as importâncias apuradas vamos comprando alguma meiaço e panço forte com o qual, quando atingir o número de meios suficientes, construirão uma barreira que terá quatro meios de comprido por dois de alto e que será armada na noite de Agosto a Setembro, num local apazivel da Trindade, na podreia alojar-se comodamente 5 indivíduos de cada vez.

As despesas, como é natural, serão divididas por todos e por regra de economia os alimentos (frutos, vegetais, etc.) serão comprados nas quintas que ficam próximas. Como outras despesas não há, a nossa estada ali será verdadeiramente económica.

ESTA é com drz inacabado, informamos que, sendo estabelecida de comunhão e rota mensal de cinco escudos.

Com as importâncias apuradas vamos comprando alguma meiaço e panço forte com o qual, quando atingir o número de meios suficientes, construirão uma barreira que terá quatro meios de comprido por dois de alto e que será armada na noite de Agosto a Setembro, num local apazivel da Trindade, na podreia alojar-se comodamente 5 indivíduos de cada vez.

As despesas, como é natural, serão divididas por todos e por regra de economia os alimentos (frutos,

## SEÇÃO DE LIVRARIA

DE

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindical	3000 3500
Antonelli—A Rússia Bolchevista	2500 2800
Comuna:	
A monarquia o proletariado	650 850
Porque não creio em Deus	1000 1200
O Proletariado Histórico...	875 1800
Agência Lux:	
O Sindicato e os intelectuais	850 950
Briand—A greve geral	850 950
Bacunino—No sentido em que somos anarquistas	850 950
Carlos Rates—A ditadura do Professor	650 750
Chapelin—Por que não creio em Deus	1000 1200
Chueca—Como não ser anarquista	825 850
Se Albert—O amor livre...	400 450
Centrist—Contra o comunismo	825 850
Dufour—O sindicalismo e a ximia revolução (2 vol.)	800 850
Emilio Bossi—Cristo nunciado	500 550
Eliseu Freire—A evolução social e a anarquia	550 600
Elisabacher—O anarquismo	500 550
Elevante—A unidade das forças progressistas—Relatório dos delegados do 1.º Congresso da L. S. V. de Moçambique	850 900
Gladiador—A questão social no Brasil	850 900
Gustavo Molinari—Problemas sociais	850 900
Gustavo Le Bon	
As primeiras conseguências da guerra (2 vol.)	500 550
Ensino e ensinamentos psicológicos da guerra europeia (2 vol.)	500 550
Guyau—Ensino dum moralista e obreiro sem sangue	400 450
Educação e hereditariedade...	650 750
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra	
Aslições da guerra mundial	400 450
O operário operário da Grand-Bretanha	400 450
Psicologia do socialismo-anarquista	400 450
A Crise do Socialismo	650 750

## Publicações

Pelo correio

Henrique Leona—O Sindicato

3000 3500

Heliodoro Salgado

5000 5500

O culto da Imaculada

5000 5500

Mentiras e verdades

2500 3000

Jean Graver

1000 1200

Associação Futura

4000 4500

Anarquia nua e meia

6000 6500

João Bonaparte—O Sacerdote e o clero

4000 5000

Joseph J. Ettor—Unionismo

5000 6000

Justus Eisinger—O S. W. W.

1000 1200

Krapotkin

1000 1200

A monarquia

1000 1200

A Anarquia, seu progresso e seu ideal

650 850

A Grande Revolução (2 vol.)

8000 8500

A moral anarquista

6000 6500

Os bastidores da guerra

1000 1200

Lazarev—A Liberdade

6000 6500

Os Problemas do Poder dos Soviéticos

1000 1200

Landauer

1000 1200

A Sociedade Democrática na Alemanha

6000 6500

Manuel Ribeiro—Na luta da fome

1000 1200

O Alcool e os Moços (2 vol.)

1000 1200

O Capital (2 vol.)

1000 1200

Max Nordan—A meia-rola

1000 1200

Nost—A Peste Religiosa

6000 6500

Nietzsche

1000 1200

O amor de Císter (2 vol.)

1000 1200

O Brasil e os meios

6000 6500

O comunismo (2 vol.)

1000 1200

O homem segundo a ciência

6000 6500

Perfeito de Garvânia—Notas

4000 4500

Prato—Necessidade de Associação

650 850

Prato—O Brasil e a sua obra

4000 4500

Prato—O Brasil e o seu progresso

4000 4500

Prato—O Brasil e o seu progresso